

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS NO PIBID-OEIRAS

Thatiana Silva Sousa ¹
Ana Luiza Floriano de Moura ²

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo destacar os principais benefícios que a contação de histórias tem para o desenvolvimento cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme evidenciado pelas experiências compartilhadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Oeiras-PI. Desenvolvendo a criatividade, imaginação, transmissão de valores e culturas, isso de forma mais prazerosa e atrativa para as crianças com TEA, no âmbito educacional. A contação de história teve seu papel fundamental desde a época pré-histórica até os tempos de hoje, onde as ilustrações eram feitas com desenhos e que serviram como memória para retratar as histórias e acontecimentos ocorridos naquele período. Além disso, a contação de história, ainda hoje possui um papel fundamental para as escolas e também para as famílias que se reúnem para contar histórias e criar laços afetivos entre as crianças colaborando para desenvolver a curiosidade e a interação das crianças tanto em casa, como no ambiente escolar. Dessa forma, o presente estudo evidencia autores como Vygotsky (1997), Cavaco (2020), Chiote (2019), entre outros. Para a produção do corpus da pesquisa, realizamos três momentos de observação das práticas pedagógicas no âmbito do PIBID, da Universidade Estadual do Piauí, Campus de Oeiras – PI. Assim, as atividades realizadas no contexto do PIBID em Oeiras demonstraram que, por meio de histórias adaptadas e recursos lúdicos, é possível promover a inclusão, despertar o interesse das crianças e favorecer sua participação ativa nas interações sociais e nas atividades escolares. Portanto, reforça-se a importância de estratégias educativas que considerem as especificidades do transtorno, utilizando a contação de histórias como meio de promover um ambiente mais acessível, afetivo e estimulante para o aprendizado.

Palavras-chave: Contação de história, Desenvolvimento Cognitivo, TEA, PIBID.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, thatianasilvasousa@gmail.com;

² Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Coordenadora Voluntária do PIBID/UESPI – Oeiras/PI, analuiza@ors.uespi.br.





A contação de histórias é uma prática antiga que nos acompanha desde muito tempo. Antes mesmo da escrita, já usávamos narrativas orais e desenhos para registrar acontecimentos,

transmitir valores e repassar conhecimentos. Com o passar dos séculos, contar histórias continuou sendo uma forma importante de educar, encantar e aproximar as pessoas. No ambiente escolar, a contação de histórias ganha um valor ainda maior, pois desperta a imaginação, estimula a linguagem e ajuda no desenvolvimento emocional e social das crianças.

De acordo com Vygotsky (1997), o aprendizado ocorre através das interações e da convivência social. É por meio da linguagem e das trocas afetivas que a criança constrói seus pensamentos e amplia suas capacidades cognitivas. A contação de histórias, portanto, não é apenas um momento de entretenimento, mas também uma ferramenta importante na educação. Ao ouvir histórias, a criança se envolve com os personagens, cria imagens mentais, exercita a memória e aprende a lidar com emoções. Cavaco (2020) destaca que esse tipo de atividade fortalece vínculos entre o narrador e o ouvinte, criando um ambiente de feliz e acolhedor. Já Chiote (2019) ressalta que o ato de contar e ouvir histórias estimula a sensibilidade, o raciocínio e o desenvolvimento da linguagem, contribuindo de forma significativa para o processo de aprendizagem.

No caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a contação de histórias tem um papel ainda mais especial. Essas crianças muitas vezes apresentam dificuldades de comunicação, interação e concentração, e as adaptações podem ajudar a desenvolver parte desses desafios. As histórias, quando apresentadas com recursos lúdicos como: visuais, musicais e objetos concretos, tornam o aprendizado mais atrativo e estimulante. Além disso, proporcionam um espaço seguro onde a criança pode se expressar, interagir e participar de forma mais espontânea.

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir das vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Piauí – Campus de Oeiras, com o objetivo de compreender como a contação de histórias pode colaborar para o desenvolvimento cognitivo e social de crianças com TEA. Apresenta como objetivo geral destacar os principais benefícios que a contação de histórias tem para o desenvolvimento cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme evidenciado pelas experiências compartilhadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à





Docência (PIBID) em Oeiras-PI. E como objetivos específicos: refletir sobre as contribuições da contação de histórias, considerando as interações e sentimentos evidenciados nos momentos formativos em sala de aula e conhecer os desafios enfrentados pelos alunos com TEA no desenvolvimento das atividades de contação de histórias. Foram realizados vários momentos de observação em sala

de aula, onde observamos atividades lúdicas com contação de histórias, com a utilização de recursos que estimulasse a curiosidade dos alunos, como fantoches, ilustrações, músicas. Durante essas observações, foram registradas as reações e comportamentos das crianças, com atenção especial ao interesse, à participação e à comunicação.

Com base nessas experiências, pode-se afirmar que a contação de histórias é uma prática de grande valor na educação inclusiva. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional, ajuda na comunicação e contribui para a integração das crianças com TEA no espaço escolar. Além de beneficiar os alunos, essa vivência também enriquece a formação dos futuros professores, pois os incentiva a planejar atividades criativas, adaptadas e sensíveis às necessidades de cada criança. O estudo realizado no PIBID de Oeiras-PI, mostrou que contar histórias é muito mais do que uma simples atividade recreativa. É uma forma de ensinar, acolher e incluir. Por meio das histórias, as crianças aprendem a se expressar, a imaginar e a compreender melhor o mundo em que estão. Essa experiência reforça a importância de valorizar práticas pedagógicas que unam o conhecimento ao afeto, transformando o aprendizado em um momento de descoberta, prazer e crescimento para todos os envolvidos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se, de acordo com a abordagem, qualitativa e nos procedimentos metodológicos, bibliográfica e de campo. O estudo foi desenvolvido a partir das vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Piauí – Campus de Oeiras-PI, com o objetivo de compreender como a contação de histórias pode colaborar para o desenvolvimento cognitivo e social de crianças com TEA. Foram realizados três momentos de observação em sala de aula e em espaços ao ar livre, onde foram feitas observações além de atividades lúdicas com contação de histórias, utilizando recursos que estimulam a curiosidade dos alunos, como fantoches, ilustrações, músicas.





O referido estudo apresenta como locus uma escola da rede municipal do município de Oeiras/PI, localizada na zona urbana da cidade. A mesma é escola campo do PIBID, na qual a pesquisadora realiza suas atividades como pibidiana. O espaço de análise da pesquisa foi uma sala de aula da educação infantil, com um total de dezenove crianças na faixa etária de 4 e 5

anos de idade, sendo três com laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA), no turno manhã. Para a realização do estudo aqui apresentado, utilizamos como técnica de produção dos dados três observações não participantes, com roteiro planejado a partir de objetivos de estudo. Este identificava o grupo estudado, o local de realização, a organização dos momentos de contação de histórias, os benefícios para o desenvolvimento cognitivo das crianças com TEA e os desafios enfrentados no desenvolvimento das atividades.

Quanto aos procedimentos, inicialmente foi estabelecido contato e diálogo com a escola pública realizada, para realizar as observações, utilizando o roteiro de campo, para registrar as informações. Para esclarecer os objetivos do estudo, e obter autorização para realizar a mesma, utilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a carta de anuência.

A pesquisa realizada no PIBID de Oeiras-PI, mostrou que contar histórias é muito mais do que uma simples atividade recreativa. É uma forma de ensinar, acolher e incluir. Por meio das histórias, as crianças aprendem a se expressar, a imaginar e a compreender melhor o mundo em que estão. Essa experiência reforça a importância de valorizar práticas pedagógicas que unam o conhecimento ao afeto, transformando o aprendizado em um momento de descoberta, prazer e crescimento para todos os envolvidos.

Muitas crianças com TEA apresentam maior sensibilidade a sons, luzes ou mudança de ambiente, por isso é importante oferecer um local tranquilo para os momentos de leitura, isso não depende somente do professor, mas de todos que estão na sala de aula. Coelho (2009) destaca que a contação de histórias se apresenta como uma ferramenta pedagógica poderosa ao integrar aprendizagem por meio das narrativas adaptadas, assim a criança tem oportunidade de observar expressões faciais, gestos e mudanças de tom de voz o que auxilia na compreensão de sentimentos e na atenção compartilhada, estimula o senso crítico dos alunos.





Durante a contação, de acordo com Pinheiro (2021), é importante usar livros físicos, algo concreto para que possa estimular o interesse em ouvir a história contada pelo professor, o uso de ilustrações marcantes e elementos sensoriais torna a aula mais atraente, pois é importante trazer recursos que torne essa contação de história mais interessante, pois os alunos perdem o foco muito rápido.

REFERENCIAL TEÓRICO

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR

No ambiente escolar, a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido apoiada em seu desenvolvimento por meio de práticas que respeitam suas necessidades e valorizam suas interações (Wing, 1998). Neste sentido, na educação infantil, o desenvolvimento cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista manifesta-se de forma heterogênea, com diferenças em atenção, memória, linguagem e habilidades de resolução de problemas.

Nesse período, o ambiente escolar exerce papel essencial, sendo fundamental oferecer rotinas previsíveis, atividades lúdicas, instruções claras que facilitem a compreensão e a participação. A autora Betty Coelho (1997) destaca a importância de utilizar estratégias focando nos interesses da criança nas contações de histórias, que seja um livro que seja pensado exclusivamente para aquele grupo de alunos. O apoio dos educadores e estímulos sensoriais adequados promovem não apenas o aprendizado inicial, mas também a socialização, a autonomia e o desenvolvimento integral, estabelecendo bases importantes para etapas futuras da educação.

A inclusão social é um tema cada vez mais abordado nos últimos anos. A constituição Federal de 1988 garante o bem estar de todos, sem preconceitos e qualquer outra forma de discriminação (BRASIL, 1988). Porém, sabemos que ainda há alguns problemas relacionados à inclusão dessas crianças nas escolas. Dessa forma, para que aconteça uma aprendizagem de qualidade é preciso incluir todos os alunos independente de suas necessidades, seja ela qual for.





O momento de contar histórias se torna um espaço de acolhimento, onde a paciência e a escuta ativa fizeram toda a diferença.

Muitos autores afirmam que o aprendizado não acontece apenas pelo conteúdo, mas também pelo relacionamento entre quem ensina e quem aprende. A contação de histórias, nesse

sentido, ajuda como ponte entre o mundo interior da criança e o ambiente escolar, promovendo um aprendizado mais humano e prazeroso.

Um ponto importante da contação de histórias é uma prática de grande valor na educação inclusiva. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional, ajuda na comunicação e contribui para a integração das crianças com TEA no espaço escolar, beneficia aos alunos essa vivência também enriquece a formação dos futuros professores, pois os incentiva a planejar atividades criativas, adaptadas e sensíveis às necessidades de cada criança ajuda no

desenvolvimento da aula (Vygotsky, 1997). Essa experiência reforça a importância de valorizar práticas pedagógicas que unam o conhecimento ao afeto, transformando o aprendizado em um momento de descoberta, prazer e crescimento para todos os envolvidos.

A escola tem usado adaptações nas histórias, recursos que facilitam o aprendizado dessas crianças, uma rotina bem estruturada que não mude a rotina normal que a criança está acostumada e proporcione um ambiente acolhedor. Além disso, o trabalho do professor e da família contribui para que a criança desenvolva sua aprendizagem da melhor forma e de acordo com suas particularidades sensoriais e sociais.

Assim, a aprendizagem da leitura depende muito do que é lido e a qualidade, partindo disso, é preciso fazer uma boa escolha de livro, e que é importante considerar o contexto da criança e que seja abordada de maneira leve e significativo. Muitas crianças com TEA apresentam maior sensibilidade a sons, luzes ou mudança de ambiente, por isso é importante oferecer um local tranquilo para os momentos de leitura (Cardoso, 2016).

Durante a contação, de acordo com Pinheiro (2021) é importante usar livros físicos, algo concreto para que possa estimular o interesse em ouvir a história contada pelo professor, o uso

de ilustrações marcantes e elementos sensoriais torna a aula mais atraente, pois é importante trazer recursos que torne essa contação de história mais interessante, pois os alunos perdem o foco muito rápido. Bispo (2001) destaca a importância de trazer inovação para sala de aula, ou





seja trazer algo diferente para que elas possam estimular imaginação da criança com TEA, trazer aulas ao ar livre, ter contato com a natureza é algo muito importante de se trabalhar nas escolas.

Contar histórias vai muito além de ler um livro, é sobre adaptar essas leituras de acordo com as necessidades de cada aluno. Nesse sentido, precisa adequar a linguagem para aquela faixa etária, precisa pensar na diversidade da turma, utilizar uma linguagem de fácil entendimento para crianças com TEA e tornando acessível para todas as crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões advindas do olhar atento e da escuta sensível revelam minuciosidades significativas para a formação de nossas crianças. E tivemos oportunidade de vivenciar experiências através do observar. Foram três momentos formativos que contribuíram para conhecer muitas perspectivas acerca da contação de histórias. Nesse sentido, considerando as

singularidades, organizamos a análise, a partir de categorias propostas por Bardin (2011), na qual, considerando o corpus, houve a categorização e interpretação dos resultados. Iniciaremos o olhar minucioso acerca das categorias, tendo como base os objetivos do estudo.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SEUS ENCANTOS: DIÁLOGOS COM INTERAÇÕES E SENTIMENTOS

O falar e o ouvir são importantes estratégias comunicativas que contribuem, significativamente para o desenvolvimento do indivíduo, considerando sua complexidade. São desenvolvidas a imaginação, a criatividade, a identificação com o ler e o escrever, ampliação do vocabulário, entre outras habilidades. Muitos encantos e sentimentos são despertados. E observamos tal movimento em nossos momentos de olhar atento.

A sala de aula observada possui dezenove crianças, sendo três delas, com TEA. São crianças periféricas da cidade de Oeiras-PI, boa parte possui acompanhamento com psicopedagogos, psicólogos e principalmente da família. São crianças bem cuidadas e com comportamentos calmos e prestativos, sendo bem acompanhadas por profissionais de saúde e da educação.





As crianças sempre ficam muito empolgadas, na hora da historinha, pois as professoras sempre fazem suspense antes da leitura, com o intuito de despertar o interesse delas na leitura que vai ser contada. A partir das observações, identificamos alguns comportamentos, nos momentos lúdicos de contação de histórias como, alegria, curiosidade, entusiasmo, ou seja, comportamentos positivos que trazem o foco e paciência da criança para o professor, porque a criança consegue acompanhar o início, o meio e o fim.

O momento de contação de história é sempre um momento importante. As professoras sempre fazem com que seja um momento especial, que seja prazeroso e que promova uma aprendizagem significativa. Há uma preocupação com a adaptação para todas as crianças. As histórias são sempre contadas de forma lúdica, para que os alunos se sintam como se estivessem dentro da história. As docentes fazem adaptações com o uso de recursos visuais e linguagem clara, considerando o contexto escolar e as singularidades de cada criança. Nesse contexto, Vygotsky (1997) afirma que o desenvolvimento de atividades que estimulem o despertar da linguagem e das interações, são fundamentais para a criança.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: BENEFÍCIOS PARA AS CRIANÇAS COM TEA

Refletir acerca do desenvolvimento das crianças é relacionar com todo o contexto envolvido e os diversos espaços. Estes são fundamentais no processo. Dessa maneira, trazer o diálogo da forma como a escola está organizada, nessa perspectiva da ludicidade, faz-se necessário. A escola observada é uma escola grande, que possui áreas para que as crianças possam se movimentar com autonomia e segurança e possam aprender de forma leve e prazerosa, estimulando-os, principalmente os alunos com TEA, considerando suas individualidades.

Na escola pesquisada, desde a entrada, observamos muitas formas de ensinar a criança, desde desenhos nas paredes, imagens no painel com fotos da capa das histórias que vão ser trabalhadas durante as semanas, frases nas paredes que vão incentivar o interesse pela leitura, de conhecer aquele mundo que está dentro do livro. Tais especificidades são fundamentais para a construção e desenvolvimento de suas habilidades, como também para o acolhimento em todos os espaços escolares.





Nesse sentido, um dos benefícios está relacionado com o espaço acolhedor e suas características, uma vez que os momentos formativos acontecem em todo o ambiente da escola e, não apenas em sala de aula. Dessa maneira, a contação de histórias ajuda muito as crianças com Transtorno do Espectro Autista, pois melhora a fala e as palavras novas, estimula a atenção nos momentos de leitura e escrita, ensina a entender sentimentos como alegria e tristeza, e mostra como as pessoas agem em diferentes situações. As histórias também estimulam a imaginação. Por isso, ouvir histórias é uma maneira divertida e importante para que as crianças possam aprender, ampliando as habilidades comunicativas, que colaboram com as habilidades cognitivas. Nesse contexto, Orrú (2012, p. 38) nos diz:

É fundamentalmente por meio da linguagem que o indivíduo realiza sua interação social e cultural, avançando em seu envolvimento social e definindo sua própria identidade. Contudo, é na linguagem e na comunicação em que se concentra o maior obstáculo no autismo, uma vez que poucos autistas desenvolvem habilidades para conversação, embora muitos desenvolvam habilidades verbais e grande parte consiga desenvolver somente habilidades não verbais de comunicação.

Assim, a contação de histórias é importante para alunos com Transtorno do Espectro Autista, uma vez que contribui no desenvolvimento cognitivo, social e emocional e no autoconhecimento, na percepção da linguagem, da imaginação e da compreensão do mundo ao redor. As contações de histórias desperta um novo mundo para o aluno, facilita o entendimento de suas emoções, além de manter a atenção de forma leve e prazerosa. Assim, a contação de histórias se torna uma ferramenta simples e eficaz para apoiar a aprendizagem e a inclusão dos alunos.

DESAFIOS DOS ALUNOS COM TEA NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

As professoras enfrentam alguns desafios ao trabalhar a contação de histórias na sala de aula com alunos do espectro autista (TEA). Durante as observações, percebemos que as crianças têm dificuldade em manter a atenção por muito tempo, o que exige adaptações no ritmo e na duração da história. Por isso, as professoras utilizavam as histórias de forma lúdica, usando fantoches, fantasias, voz calma e de suspense. Alguns alunos não compreendiam



algumas expressões faciais ou emoções dos personagens, tornando necessário o uso de outros recursos visuais.

Observamos, também algumas com sensibilidade aos sons, fazendo com que vozes agudas e músicas altas, causassem desconforto. Além disso, alguns alunos apresentavam resistência a mudanças na rotina, o que exigia das professoras atividades de forma previsível e estruturada. Esses desafios mobilizavam flexibilidade e estratégias adaptadas para garantir que todos pudessem aproveitar o momento formativo. Nesse contexto, trazemos uma reflexão de Orrú (2012, p. 160) que corrobora com a discussão:

O educar não consiste simplesmente em desbravar labirintos na resolução de problemas, aqui em específico, os inerentes aos alunos com autismo. O educar propicia o trilhar e o construir de um processo que vai sofrendo transformações intensas até constituir suas características peculiares, considerando o contexto e a individualidade de cada um.

É notório, assim, que os desafios, na verdade, produzem sentidos e possibilidades de ação no processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, com base nessas experiências, pode-se afirmar que a contação de histórias é uma prática de grande valor na educação inclusiva. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional, ajuda na comunicação e contribui para a

integração das crianças com TEA no espaço escolar. Além de beneficiar os alunos, essa vivência também enriquece a formação dos futuros professores, pois os incentiva a planejar atividades criativas, adaptadas e sensíveis às necessidades de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações revelaram resultados bastante positivos. As crianças demonstraram curiosidade, alegria e envolvimento durante as atividades. Algumas, que no início mostravam pouco interesse, passaram a se aproximar mais, olhar atentamente e reagir às partes mais animadas das histórias. Foi possível perceber avanços na atenção e na linguagem, especialmente quando as histórias eram repetidas, o que facilitava a memorização e o reconhecimento de personagens e situações ilustradas.

As histórias também ajudaram na interação entre os colegas, pois as crianças começaram a trocar olhares, sorrisos e até gestos de imitação, o que demonstra progresso nas





habilidades sociais e cognitivas. Outro ponto importante observado foi o fortalecimento do vínculo afetivo entre alunos e professores. O momento de contar histórias se tornou um espaço de acolhimento, onde a paciência e a escuta ativa fizeram toda a diferença. Esse aspecto confirma o que os autores mencionados defendem: o aprendizado não acontece apenas pelo conteúdo, mas também pelo relacionamento entre quem ensina e quem aprende. A contação de histórias, nesse sentido, serve como ponte entre o mundo interior da criança e o ambiente escolar, promovendo um aprendizado mais humano e prazeroso.

Algumas crianças que no início mostravam pouco interesse, passaram a se aproximar mais, olhar atentamente e reagir às partes mais animadas das histórias. Foi possível perceber avanços na atenção e na linguagem, especialmente quando as histórias eram repetidas, o que facilitava a memorização e o reconhecimento de personagens e situações ilustradas. As histórias também ajudaram na interação entre os colegas, pois as crianças começaram a trocar olhares, sorrisos e até gestos de imitação, o que demonstra progresso nas habilidades sociais e cognitivas.

O momento de contar histórias se torna um espaço de acolhimento, onde a paciência e a escuta ativa fizeram toda a diferença. Esse aspecto confirma o que os autores mencionados defendem: o aprendizado não acontece apenas pelo conteúdo, mas também pelo relacionamento entre quem ensina e quem aprende. A contação de histórias serve como ponte entre o mundo

interior da criança e o ambiente escolar, promovendo um aprendizado mais humano e prazeroso. Portanto, a partir da pesquisa, observamos que contar histórias vai muito além de ler um livro, é sobre adaptar essas leituras de acordo com as necessidades de cada aluno, precisa adequar a linguagem para aquela faixa etária, precisa pensar na diversidade da turma, utilizar uma linguagem de fácil entendimento para crianças com TEA e tornando acessível para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHITRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM V**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 mar. 2015.





BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 mar. 2015.

CARDOSO, Ana Lucia Sanches; FARI, Moacir Alves de. A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 7, n. 1, 2016.

CAVACO, Nora. **Autismo o que precisamos saber?** Rio de Janeiro: Wak, 2020. p. 09-148.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019. p. 23-87.

COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1997.

ORRU, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

PINHEIRO, Rule Doki. **Fantoches: reações e emoções de crianças na mediação da leitura e na interação com as histórias infantis**. Monografia (Curso de Biblioteconomia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas V**. Madrid: Centro de Publicaciones Del MEC y Visor Distribuciones, 1997

WING, L. **El Autismo en niños y adultos: Una guía para la familia**. Buenos Aires: Paidós, 1998.

